



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA VANESSA FEITOSA

**PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: contribuições para
a aprendizagem e desenvolvimento da criança**

Delmiro Gouveia
2022

MARIA VANESSA FEITOSA

**PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: contribuições
para a aprendizagem e desenvolvimento da criança**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marilza Pavezi

Delmiro Gouveia
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

F311p Feitosa, Maria Vanessa

Participação dos familiares na educação escolar: contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança / Maria Vanessa Feitosa. – 2022.

55 f. : il.

Orientação: Marilza Pavezi.

Monografia (Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Pedagogia. Delmiro Gouveia, 2022.

1. Educação infantil. 2. Ensino e aprendizagem. 3. Relação família-escola. 4. Família. 5. Escola. 6. Pandemia. 7. Desenvolvimento. 8. COVID-19. I. Pavezi, Marilza. II. Título.

CDU: 373.3

Folha de Aprovação

MARIA VANESSA FEITOSA

PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NA EDUCAÇÃO ESCOLAR:
contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Profa Dra Marilza Pavezi
Aprovado em 26 de maio de 2022.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
gov.br MARILZA PAVEZI
Data: 30/05/2022 09:57:27-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profª. Dra. Marilza Pavezi (Orientadora)
Universidade Federal De Alagoas-UFAL/ Campus Sertão

Documento assinado digitalmente
gov.br ANA PAULA SOLINO BASTOS
Data: 28/05/2022 12:44:51-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profª. Dra. Ana Paula Solino Bastos (1ª Examinadora)
Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Campus do Sertão

Documento assinado digitalmente
gov.br Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss
Data: 26/05/2022 20:11:24-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profª. Dra. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo Voss (2ª Examinadora)
Universidade Federal de Alagoas-UFAL/Campus do Sertão

Dedico este trabalho aos meus pais e irmão Adelson, que não mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu refúgio e minha fortaleza em todos os momentos de fragilidade.

Aos meus pais, Cícero e Maria José, pelo incentivo, apoio e orações perante minhas preocupações da vida acadêmica.

Ao meu irmão Adelson, que durante toda essa jornada foi meu parceiro. Abria mão dos seus afazeres, para me levar e me buscar no ponto do transporte, no estágio e muitas vezes na própria universidade. Diante de sol, chuva, doença e qualquer outro empecilho, ele nunca me deixou na mão. Sou imensamente grata por tudo que fez por mim!

Ao meu irmão Antônio, que mesmo morando longe, me mandou livros que subsidiaram minha pesquisa.

Aos demais irmãos: Adenilson, Luciene, Gracilene, Ceíça e Paulo, pela torcida e pelo incentivo, para que pudessem ver a primeira pessoa da família concluindo um curso de nível superior.

Às minhas sobrinhas Samara e Samira, por ouvirem meus desabafos e me incentivarem.

À minha orientadora Prof. Dra. Marilza Pavezi, pela parceria, gentileza, contribuições e grandes ensinamentos na minha jornada acadêmica.

Aos meus colegas de turma, com quem dividi 4 anos de trocas e experiências. Em especial Bruna, minha dupla na universidade e grande amiga que levo para a vida, com quem dividi as angústias e prazeres do curso. Nandyalla, Tayla e Eliane, pessoas que mais partilhei os momentos acadêmicos e que a UFAL me presenteou com as suas amizades.

Ao meu namorado Tauiro, pela disponibilidade em me ajudar, pelas vibrações positivas e por todo carinho, companheirismo e afeto.

Aos professores do curso, por todos os ensinamentos e contribuições.

E por fim, mas não menos importante, à Universidade Federal de Alagoas Campus do Sertão, por ter se tornado praticamente a minha casa durante os 4 anos e por ter me proporcionado momentos de aprendizagem e descontração com os colegas e amigos.

Educação é a junção de valores, princípios... Contudo, a divisão de deveres, entre família, escola, governo e sistema é o caminho... Se esses elos não se acoplarem, dificilmente seremos vitoriosos, mesmo com professores “embriagados de amor” pela arte de ensinar.

(Nildo Lage)

RESUMO

A participação familiar no âmbito escolar é crucial para o desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos e filhas. Assim, surgiu o interesse em buscar bases teóricas que corroborem esta importância, analisando como se dá a participação das famílias antes e durante a pandemia de covid-19. Dessa forma, este estudo teve como objetivo geral analisar e identificar o que as pesquisas têm revelado acerca das contribuições da participação ativa dos familiares na educação escolar e suas relações com o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, associada ao estado da arte ou revisão da literatura, na qual analisamos os resumos de 61 teses e dissertações dos anos 2015-2021. Observamos que, ainda há um grande distanciamento entre instituição escolar e familiar, onde os principais motivos são: o trabalho dos pais e a incompatibilidade nos horários dos eventos ou reuniões promovidas pela escola, a falta de iniciativa da instituição em promover maiores vínculos com os familiares e a vulnerabilidade social das famílias que possuem baixa escolaridade e são desinformadas de quanto sua participação na vida escolar dos seus filhos, é eficaz para o desenvolvimento e aprendizagem destes. Por outro lado, verificamos que quando os pais ou responsáveis se envolvem ativamente na vida escolar da criança, ela se mostra mais segura, levando-a a uma interação e comunicação mais produtiva com os seus colegas de turma e profissionais da educação, diminuindo os níveis de indisciplina e violência, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Palavras-chave: Relação família-escola. Desenvolvimento e aprendizagem. Participação familiar.

ABSTRACT

Family participation in the school environment is of paramount importance for the development and learning of their sons and daughters. Thus, the interest arose in seeking theoretical bases that prove this importance, analyzing how families participate before and during the covid-19 pandemic. Thus, this study aimed to analyze and identify what research has revealed about the contributions of the active participation of family members in school education and its relationship with the development and learning of children. This is a research with a qualitative approach, of a bibliographic nature, associated with the state of the art or literature review, in which we analyzed the abstracts of 61 theses and dissertations from the years 2015-2021. We observed that there is still a great distance between school and family institution, where the main reasons are: the work of the parents and the incompatibility in the times of events or meetings promoted by the school, the lack of initiative of the institution to promote greater ties with the family members and the social vulnerability of families who have low schooling and are unaware of how effective their participation in their children's school life is for their development and learning. On the other hand, we found that when parents or guardians are actively involved in the child's school life, they are safer, leading them to more productive interaction and communication with their classmates and education professionals, reducing levels of of indiscipline and violence, thus contributing to their development and learning.

Keywords: Family-school relationship. Development and learning. Family participation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Trabalhos sobre a relação família e escola (2015-2021)	23
Tabela 2 -	Categorização temática dos trabalhos	24
Tabela 3	Abrangência dos trabalhos (2015-2021)	27

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3. A PESQUISA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA COMTEMPORANEIDADE: REVISANDO A LITERATURA	24
4. A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA	30
4.1 Saúde mental de pais, professores e alunos perante a pandemia	33
4.2 Relação escola e família de crianças com deficiência na pandemia	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	44

1. INTRODUÇÃO

Desde o nascimento, as crianças são inseridas em um âmbito familiar que lhe proporcionará seus primeiros aprendizados. É nessa interação que elas desenvolverão sua personalidade, hábitos sociais, culturais, morais e possuirão suas primeiras experiências. Tem-se na família uma forte influência para o sucesso ou fracasso escolar dos filhos. Assim, a parceria entre a escola e a família deve ocorrer de modo que ambas foquem na formação do indivíduo, visando seu desenvolvimento e aprendizagem, estando cientes das suas responsabilidades. Pesquisas apontam que a participação ativa dos familiares na educação tende a diminuir os níveis de indisciplina e violência na escola, facilitando o trabalho dos profissionais que atuam nesta área, e melhorando a convivência entre os pares. (SANTOMÉ, 2011; POLONIA e DESSEN, 2005; MACEDO, 1994).

Com o advento da pandemia de Covid-19 (Sars-CoV-2) e estabelecimento das aulas na modalidade remota, a participação dos familiares no processo educativo, em especial das crianças, se colocou ainda mais em evidência. Isto se deu em decorrência da necessidade de supervisão, por um adulto, do manuseio das plataformas que são utilizadas para que as aulas aconteçam, e para orientá-las na leitura e resolução das atividades que são solicitadas pelos professores. (BATISTA, 2021).

Embora o foco deste trabalho seja a participação dos familiares na vida e meio escolar dos seus filhos, compreendemos que nem todas as crianças convivem em um núcleo familiar. É o caso das crianças institucionalizadas, habitantes de abrigos e lares de acolhimento. Contudo, essas crianças também frequentam a escola, sobretudo a pública. Dessa forma, o papel desempenhado pelas instituições de abrigo em articulação com as escolas, é crucial para o desempenho escolar das crianças¹. (BRANDÃO, 2015).

A motivação em pesquisar sobre o tema surgiu desde a educação básica. Observava na reunião de pais, a ausência de muitos deles e ouvia reclamações dos professores quanto a este distanciamento. Em conversa com os colegas de turma procurava saber o motivo pelo qual seus pais/responsáveis não iam com tanta frequência à escola, e ouvia respostas como: “eles estavam trabalhando” ou “eles falaram que não teria nada de importante”. Sabendo da importância dessa presença e do estímulo familiar na educação escolar, surgiu o interesse em buscar bases teóricas que demonstrem as contribuições da participação ativa das famílias na escola, para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, antes e durante a pandemia.

¹ No decorrer do texto, não iremos nos referir explicitamente às crianças institucionalizadas, uma vez que, o termo pais/responsáveis subentende a relação dos responsáveis por estas crianças, com a escola.

Partindo destas perspectivas, temos como objetivo geral: Analisar e identificar o que as pesquisas têm revelado acerca das contribuições da participação ativa dos familiares na educação escolar e suas relações com o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Os objetivos específicos são: Identificar o posicionamento dos pais em relação à escola e aos processos de aprendizagem dos filhos; investigar a importância dos professores na criação de vínculos entre escola e família; analisar como a pandemia do Covid-19 (Sars-CoV-2) influenciou na relação família-escola.

O método de pesquisa utilizado é o bibliográfico associado ao estado da arte. A pesquisa bibliográfica consiste na investigação em materiais teóricos, sobre o tema a ser pesquisado. Antes mesmo de delimitar o objeto de estudo, o pesquisador já pode e deve ler sobre o assunto, podendo, dessa forma, ajudá-lo na delimitação. Este tipo de pesquisa surge como ponto de partida para pesquisas em todas as áreas do conhecimento, através de buscas em materiais impressos ou digitais. (ALYRIO, 2009).

As pesquisas denominadas Estado da Arte, Revisão da Literatura ou Estado do Conhecimento, são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se busca investigar. Este levantamento é feito conforme o critério de categorias e aspectos que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado. (FERREIRA, 2002). Okoli (2019), apresenta 8 passos para uma revisão sistemática da literatura, são eles: 1. Identificar o objetivo; 2. Planejar o protocolo e treinar a equipe (caso seja mais de 1 pesquisador); 3. Aplicar uma seleção prática; 4. Buscar a bibliografia; 5. Extrair os dados; 6. Avaliar a qualidade; 7. Sintetizar os estudos; 8. Escrever a revisão. O autor ressalta que todas estas etapas são de grande valia, para qualquer tipo de revisão de literatura.

Este trabalho de conclusão de curso possui cinco seções, incluindo esta introdução. Na seção II apresentamos a fundamentação teórica, onde trazemos a visão de diferentes autores sobre o tema. A revisão da literatura é abordada na seção III. Na seção IV, discutimos sobre a influência da pandemia na relação família-escola. Encerramos com as considerações finais na seção V.

Considerando nossas análises, notamos que, a aproximação entre familiares e a escola contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, as quais se mostram mais seguras quando percebem esta relação, levando-as a uma interação e comunicação mais produtiva com os seus colegas de turma. O olhar atento dos adultos que a cercam, é essencial para o seu desenvolvimento psíquico, visto que, através das suas atitudes, as crianças demonstram quando algo não vai bem, seja na vida escolar ou domiciliar. Dessa forma, os

adultos com quem elas convivem, seja em casa ou na escola, devem escutar, dialogar e buscar proporcionar o bem estar da criança, visando seu desenvolvimento e aprendizagem.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando falamos em participação da família na escola, levamos em consideração os vários aspectos da palavra “participação”, seja ela direta ou indiretamente. Atualmente há no Brasil, várias formas de composição familiar. Dentre elas estão: a mais antiga e tradicional, concebida através do casamento entre homem e mulher. União estável, configurada pela convivência contínua e duradoura entre homem e mulher, com o objetivo de constituição de família. Família monoparental, formada por qualquer um dos pais sem a presença do parceiro. Família homoafetiva, caracterizada pela relação afetiva entre pessoas do mesmo sexo. Família anaparental, formada por pessoas que tem uma relação de parentesco entre si, sem a presença do pai e da mãe. Família simultânea ou paralela, é recorrente de dois ou mais núcleos familiares distintos, dos quais uma pessoa participa simultaneamente. Por fim, temos a família unipessoal, composta por uma única pessoa, seja ela solteira, divorciada ou viúva. (BUSCARIOLO, 2019).

É importante ressaltar que nem todas as crianças convivem em um núcleo familiar. É o caso das crianças institucionalizadas, que convivem em abrigos devido à negligências familiares ou orfandade. Atualmente, o Brasil possui cerca de 34 mil crianças e adolescentes abrigadas em casas de acolhimento e instituições públicas². De acordo com Brandão (2015), os representantes dessas crianças e jovens perante a escola, são os diretores dos abrigos, que mantém contato com a escola através de reuniões e contatos telefônicos. Todavia, estes representantes agem em parceria com os assistentes sociais, psicólogos ou equipe educacional dos lares de acolhimento, que é responsável por fazer o acompanhamento nas tarefas escolares das crianças e esclarecer dúvidas.

Quando os pais/responsáveis participam ativamente da vida escolar dos filhos, a escola também precisa apossar-se de estratégias que ajudam a manter esse vínculo. Hohmann e Weikart (2011) trazem algumas delas, destacamos as seguintes: planejar reuniões com as famílias; conversar com os membros da família de manhã, quando deixam as crianças e, mais tarde, quando as vão buscar; encorajar os membros da família a juntarem-se ao educador e às crianças nos passeios e nas visitas de estudo. Estas estratégias envolvem as famílias no ambiente institucional, fazendo-as sentirem-se importantes e necessárias na educação escolar dos seus filhos. Bordenave (1994) enfatiza que:

² Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/05/22/dia-da-adocao-brasil-tem-34-mil-criancas-e-adolescentes-vivendo-em-abrigos>

A participação facilita o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a prepara para adquirir mais poder na sociedade. Além disto, por meio da participação, conseguem-se resolver problemas que ao indivíduo parecem insolúveis se contar só com suas próprias forças, tais como a construção de uma estrada ou uma ponte, ou a recuperação de delinquentes juvenis numa sociedade marginal. Graças à participação às vezes resolvem-se ainda conflitos de uma maneira pacífica e satisfatória para as partes interessadas. (p. 12)

Diante disto, percebe-se que quando unimos forças e participamos de algo em conjunto, a probabilidade de dar certo é bem maior do que se tentarmos sozinhos. Por isso, neste trabalho além do foco na participação dos familiares na educação escolar, enfatizamos também a importância do vínculo entre professores e pais. Como ressalta Santomé (2011):

A boa comunicação entre as famílias e os professores acarreta muitos benefícios para ambos os interlocutores, uma vez que, partilhar informação, além de facilitar uma melhor integração das meninas e dos meninos nos estabelecimentos de ensino, contribui para melhorar as suas aprendizagens. Assim, quer as mães e os pais, quer os professores sentir-se-ão mais apoiados nas respectivas funções. (p. 112)

Sendo assim, vale ressaltar que esses laços não são benéficos apenas para uma ou para outra parte, e sim que eles contribuem para todos os envolvidos. Nesta relação, a instituição amplia seus valores sociais e culturais, por meio da integração de diferentes famílias num mesmo contexto escolar, onde desde a pré-escola as crianças vão adquirindo valores éticos e morais que serão essenciais para sua vida e formação.

Os adultos com quem as meninas e meninos convivem são fonte de referência para eles. Diante disto, ao enxergarem a boa comunicação entre seus professores e pais, logo sentirão a necessidade de imitá-los e certamente sua interação e comunicação com outras crianças será bem mais produtiva, visto que, nem todas as famílias possuem um padrão igual, aprenderão também sobre as diversidades.

De acordo com Giddens (2008), “muitos sociólogos consideram que não podemos falar de 'família', como se existisse um modelo de vida familiar mais ou menos universal” (p. 176). Há ainda, muitos estereótipos quanto às famílias contemporâneas que não se encaixam no “padrão” familiar, composto por pai, mãe e filhos. Os próprios docentes, em alguns casos, possuem “uma atitude negativa e estereotipada em relação a alguns alunos, normalmente aqueles que mais necessitam dos docentes, declarando que “nada podem fazer por eles, pois sua família é terrível!” (CAETANO; YAEGASHI, 2014, p. 19). Esta visão estereotipada gera uma desaproximação entre o núcleo familiar e o ambiente escolar. Em suma:

Não se pode afirmar que as famílias monoparentais ou de pais divorciados, ou de pais homossexuais, dentre tantas outras formas de configurações familiares

contemporâneas, representem famílias “desorganizadas”, “desestruturadas”, entre outros adjetivos inapropriados, pois o que se apresentam são novas estruturas familiares, coerentes com o contexto social, político e econômico dos tempos atuais. (CAETANO; YAEGASHI, 2014, p. 19)

Existem muitas formas de famílias e a instituição escolar deve prezar pelo respeito à identidade de cada uma delas e, sobretudo, os profissionais da educação podem contribuir para que as crianças desenvolvam atitudes de estima às particularidades de cada grupo familiar.

Zagury (2015), em seu livro dedicado aos pais que preocupam-se com a educação dos seus filhos e desejam manter uma boa relação com a escola, deixa uma sugestão para a família. Nas palavras da autora:

A escola é uma instituição de ensino e de formação – tal qual a família. Ao comparecer a uma entrevista ou reunião – mesmo quando considere que seu filho foi injustiçado –, não aja com agressividade, nem fique de “pé atrás”: somos parceiros e não oponentes. Tente solucionar os problemas com argumentos, não com ameaças, especialmente nunca diga: “Vou tirar meu filho e colocar em outra escola.” (p. 232)

Diante disto, fica evidente que o diálogo é a melhor alternativa para se solucionar um problema. A parceria entre família e escola deve ser pautada pelo respeito e comunicação entre ambas as partes, nunca com ameaças e agressividade.

É imprescindível que haja um empenho recíproco entre pais e professores, visando o desenvolvimento e a aprendizagem dos pequenos, havendo uma divisão de responsabilidades como ressalta Piaget (1948):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades. (p. 50)

O contexto familiar e escolar contribui para o desenvolvimento físico e psíquico da criança. A forma como os pequenos relacionam-se no ambiente familiar, refletirá no âmbito escolar e social. Concordamos com Caetano e Yaegashi (2014), quando afirmam que “a família e a escola são contextos de desenvolvimento e aprendizagem e apenas essa constatação deveria bastar e ser suficiente para justificar a necessidade de que escola e família trabalhassem cooperativamente” (p. 22).

De acordo com Coutinho *et al* (2014):

Quando há boas relações entre família e escola, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem elevar-se ao máximo. Portanto, pais e professores devem ser instigados a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua, seja quanto ao aprendizado, seja na luta contra a violência escolar e o bullying. (p. 161)

Pais e profissionais da educação devem manter um olhar atento para as atitudes que a criança demonstra no seu dia a dia. Tanto as reativas como as passivas podem estar passando por algum transtorno psicológico, onde a interferência de um adulto que a escute e dialogue é fundamental.

Ao ingressar no âmbito social e escolar, é preciso que haja um diálogo com as crianças, visando o seu bem estar e desenvolvendo atitudes de respeito, que estas devem reproduzir com o coletivo. Nesse sentido, Coutinho *et al* (2014) ressalta:

Sendo a família o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, ela atua como mediadora de padrões, modelos e influências culturais. A família é considerada a primeira instituição social que, em conjunto com outras, como a escola, busca garantir a continuidade e o bem-estar dos seus membros e da coletividade, incluindo a proteção e o bem-estar da criança. (p. 146)

É algo recorrente nas escolas observarmos casos de bullying, por exemplo, que atingem diretamente o sistema psíquico infantil, fazendo com que muitas delas não queiram mais retornar para o âmbito escolar. Nestes casos, as duas instituições, família e escola, são fundamentais para o fortalecimento da autoestima das crianças, visto que, ambas “podem atuar como impulsionadoras ou inibidoras do crescimento físico, intelectual, emocional e social do indivíduo.” (COUTINHO *et al*, 2014, p. 146). Visto que, a família e a escola são as principais instituições que fazem parte do contexto de formação do indivíduo, Macedo (1994) destaca:

[...] depois da família, é na escola que as crianças permanecem mais tempo e, dadas suas características e funções, é em geral um importante espaço de avaliação das crianças, cujo comportamento está marcado pelas idiosincrasias familiares. Dessa forma, as relações entre esses dois sistemas são de fundamental importância para evitar dificuldades, crises e stress de todos. (p. 195)

Visando o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, ambas as instituições precisam ter um olhar atento quanto às dificuldades de aprendizagem das crianças. Esta atenção, principalmente por parte dos profissionais da educação, é importante pois “é preciso distinguir as dificuldades específicas, que dizem respeito à capacidade intelectual, linguagem, atividade motora, daquelas devidas ao comportamento e aos aspectos sociofamiliares, que podem influenciar no desempenho escolar.” (SANTOS; ROSIN, 2014, p. 109).

Visando compreender a influência da família nas dificuldades de aprendizagem das crianças, Vanilza Valentim dos Santos e Sheila Maria Rosin realizaram uma pesquisa em uma escola situada no Estado do Paraná, com três crianças de 9 anos de idade, onde elas deveriam representar o desenho de suas famílias. Diante dos desenhos, as autoras puderam analisar como os pequenos registraram suas relações familiares, e os medos e as ansiedades delas decorrentes, ou seja, suas emoções foram refletidas no papel, apontando como se estabelecem as relações familiares e como essas são percebidas no mundo infantil.

Diante disto, vale ressaltar mais uma vez que as crianças apresentam sinais de suas vivências, basta um olhar atento dos adultos que as rodeiam para perceber. O desenho, como sendo uma das primeiras formas de expressão infantil pode ser utilizado tanto pela instituição escolar, como forma de entender qual a relação familiar dessa criança, como também pela família, a fim de perceber como seu filho enxerga o ambiente escolar.

No caso das crianças que vivem em situação de abrigo, Martins e Szymanski (2004), mostram em sua pesquisa – realizada na Fundação Estadual para o Bem-estar do Menor (Febem)³ na cidade de São Paulo – qual a representação de família apresentada por estas crianças. Os pequeninos foram observados durante a brincadeira de faz-de-conta “casinha”. A representação familiar apresentada por eles era o modelo nuclear de família, composto por pai, mãe e filhos, onde o “casal” ocupava uma posição de autoridade em relação aos “filhos”. Contudo, as autoras explicitam que essa família brincada, possuía uma convivência harmoniosa, de modo que todos se ajudavam, comunicavam-se de forma clara e se divertiam. Isso nos mostra a família idealizada por estas crianças, possibilitando-as experimentar uma vida familiar harmônica, a qual é sonhada por elas.

Outro ponto pertinente quando tratamos das bases familiares nas quais os pequeninos estão inseridos, é a carência e a pobreza. Sabemos que existiu e ainda existe uma forte relação entre o fracasso escolar e a precariedade dos alunos. O que se destaca para que o estudante venha a ter êxito nos seus estudos é o apoio e o afeto da família, e quando a mesma encontra-se desestruturada, certamente isto refletirá na sua vida escolar, como afirma Santomé (2011):

As meninas e os meninos não podem atender às exigências dos professores quando os problemas nas suas famílias, nos seus bairros e nos seus povos são graves, quando a sua chegada a casa é um momento de angústia e de medo perante a reação violenta e descontrolada do seu pai ou da sua mãe (p.115)

³ Atualmente conhecida como Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação CASA) alterado pela Lei Estadual nº 12.469/06, sancionada pelo ex-governador Cláudio Lembo.

Por isso é tão importante que os profissionais da educação tenham conhecimento sobre as origens de cada um dos seus alunos, para que assim possam trabalhar da melhor forma possível, compreendendo que nem sempre o mau rendimento do aluno está associado a sua falta de esforço e atenção. Às vezes o lugar em que a criança se sente mais protegida é na escola, longe dos problemas que podem acontecer na sua casa. Ali ela pode brincar, aprender, comer, enfim, realizar coisas que talvez ela não possa em casa. Muitas famílias acreditam que educam através da agressão física. Um exemplo citado por Caetano e Yaegashi (2014) são os bilhetes

[...] que as professoras enviam para a casa no intuito de pedir ajuda aos pais para resolver os problemas de comportamento das crianças na escola [...] Que professora não sabe que a maioria das famílias, ao receber um desses bilhetes, especialmente as famílias de níveis socioeconômicos menos favorecidos, por não saber o que fazer, “resolvem o problema” através de uma surra na criança para que ela aprenda a se comportar? (p. 30)

Nestes casos, é muito importante que a instituição preocupe-se não somente com a autoestima e condições dos alunos, mas também com suas famílias e vizinhança procurando fazê-los enxergar que eles também são responsáveis pelo progresso dos estudantes e que o diálogo constitui-se como fator primordial na educação dos pequenos. Os professores que atuam com cordialidade e respeito aos seus alunos, podem ajudar os pais a perceberem os efeitos positivos desta relação. E então compreenderem que uma ação violenta em casa faz com que estas crianças reproduzam ações violentas no meio escolar e social. Nas palavras de Santomé (2011):

Educar, nos dias de hoje, implica ter uma família comprometida e preocupada com a educação, com informação sobre o sistema educativo e os projetos educativos que se desenvolvem nas escolas que as suas filhas e filhos frequentam, sabendo o que significa atualmente ser uma pessoa educada, culta, sensível, solidária, crítica e democrática, ou seja, **uma família com possibilidades de dispor de recursos econômicos para esta missão ou com informação sobre como aceder aos recursos públicos que a comunidade dedica à educação**, com tempo livre para participar na escola das suas filhas e filhos, para realizar uma continuação dos seus progressos, etc. (p.114) (grifo nosso)

O autor nos faz refletir que independente da condição financeira, se o núcleo familiar de cada aluno for bem informado sobre os recursos públicos que são destinados para a educação, e se interessar pela vida escolar dos seus filhos, este estudante poderá acompanhar ou até destacar-se daqueles que possuem uma condição de vida mais favorável.

De acordo com Carvalho (2004):

Recentemente a família se tornou objeto de política educacional, sendo a participação dos pais/mães na escola enfocada como solução para a elevação da produtividade/qualidade escolar e do desempenho acadêmico dos estudantes, particularmente dos grupos em desvantagem social. (p. 31)

A família tem, na maioria das vezes, a educação escolar dos filhos como fator primordial para um futuro com condições de vida e financeiras mais favoráveis. Muitos pais veem nos filhos, a possibilidade de ampliar seus conhecimentos através da educação destas crianças, que de certa forma constituem-se como um fator de esperança para os seus responsáveis.

A participação ativa dos familiares na educação escolar e instituição educacional possibilita o êxito estudantil visto que “[...] quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas” (POLONIA e DESSEN, 2005, p. 304). E assim como os professores se sentem mais confiantes quando contam com a ajuda dos familiares, da mesma forma, os pais “também veem de modo positivo a sua participação no processo educativo, especialmente quando se sentem aliados dos professores.” (CAETANO; YAEGASHI, 2014, p. 32).

Uma família comprometida com a educação escolar dos seus filhos implica comparecer às reuniões, participar do elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico), ajudar nas tarefas de casa ou até mesmo uma visita para saber sobre o comportamento e rendimento dos seus filhos. Essas atitudes fazem toda diferença na aprendizagem dos alunos. Por outro lado, a instituição deve mostrar-lhes o quão importante é sua participação, trazendo-os e convidando-os para participarem da realidade escolar. Contudo, “pesquisas demonstram que a participação dos pais é sempre bastante restrita e as famílias apenas são convidadas a se envolverem em atividades escolares secundárias, sendo, dificilmente, convidadas a participar da elaboração e do desenvolvimento dos projetos pedagógicos das escolas” (REALI; TANCREDI, 2005, p. 241).

Segundo Piaget (2007, p.50, apud ZANE, 2013, p. 18):

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...]

Com isto, percebe-se que o autor destaca a reciprocidade que é de suma importância que haja entre pais e professores para que ambos tenham igualmente o mesmo interesse pela educação das crianças, assim, reconhecendo cada um o seu papel fundamental no

desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, ambos estarão cientes das suas responsabilidades neste contexto.

Quando a família se envolve ativamente na educação dos seus filhos, professores e instituição escolar sentem-se mais seguros quanto ao seu trabalho, pois sabem que não estão trabalhando sozinhos, isto fortalece os vínculos entre família e escola. Entretanto, é importante que essas relações sejam sempre asseguradas pela instituição, pois muitas vezes os pais não tem muito conhecimento sobre o desenvolvimento psíquico e cognitivo dos seus filhos, e por isso acabam se tornando ausentes.

Nas palavras de Hohmann e Weikart (2011), “conseguir sentir-se bem com as famílias das crianças depende do estabelecimento de um clima de apoio no contexto educacional” (p. 104). Assim, os familiares se sentirão mais atraídos a participar do cotidiano escolar dos meninos e meninas, pois, quando há conscientização em prol desse vínculo e dos benefícios trazidos por ele, “a conscientização emerge como ponto de partida para um trabalho de educação para a família. O primeiro momento de conscientização é o da dialética entre o vivido e o pensado na família e a ideologia nele embutida, transmitida, sem crítica, sem tradição.” (SZYMANSKI, 2007, p. 41).

Santomé (2011) diz que:

Numa época em que a luta pela democracia e pela justiça social constituem necessidades urgentes, as instituições educativas são uma das chaves para formar uma cidadania suficientemente capacitada para prosseguir esse objetivo, sendo o apoio das famílias necessário, mas para tal precisam-se docentes com uma preparação suficiente e uma sensibilidade adequada. (p. 119)

Ou seja, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, em especial dos professores, precisa prepará-los para uma adequada relação com a família de seus alunos. Isto trará benefícios para a realização de seu trabalho e para o desempenho dos estudantes. Esta situação torna-se ainda mais crítica, quando este docente atua em um ambiente escolar onde a sociedade o culpa pelo fracasso ou desmotivação dos alunos, podendo levar ao adoecimento mental do professor. Dessa forma, além de preparação, os docentes precisam de uma relação de parceria com a escola e com as famílias dos estudantes. Como cita o autor acima, as escolas são hoje, nossa maior esperança para que se formem cidadãos justos e democráticos, todavia precisa-se que os setores governamentais invistam na qualificação dos professores, para que estes, ao ingressarem no ambiente escolar, possam desempenhar o seu trabalho sentindo-se preparados, com menos inseguranças em relação a sua atuação.

Diante da discussão apresentada até aqui, reforçamos que “escola e família são instituições educativas, com finalidades distintas, contextos específicos e limites definidos.” (CARVALHO, 2008, p.33). Em suma, para falarmos de uma educação de qualidade nos dias de hoje é necessário que núcleo familiar e escolar estejam cientes das suas responsabilidades, contribuindo da melhor forma para que não haja desgaste de ambas as partes. Docentes devem conhecer a realidade cultural e familiar de cada aluno, e as famílias devem acompanhar ativamente o desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos. Dessa forma, é fundamental que ambas as partes assumam seu papel de modo que a parte educacional que lhes cabe não seja transferida de uma para a outra.

É muito importante que se tenha em mente que qualquer relação estabelecida entre a família e a escola, deve ser pensada de forma que, o aluno seja o protagonista. (MONTAGNOLI; CAETANO, 2014).

De acordo com John Dewey (1897 apud HOHMANN; WEIKART, 2011, p. 99):

A escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da família e crescer gradualmente para fora da vida familiar; deve partir das atividades que a criança vivencia em casa e continuá-las... É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família.

Dessa forma, quando a instituição escolar estimula e aprofunda as experiências já vivenciadas pelas crianças no seu dia a dia, trazidas para a escola, está dando a oportunidade dos pequenos ampliarem seus conhecimentos.

Assim, corroborando com as reflexões destacadas pelos autores citados nesta parte do trabalho, notamos que o papel da família na educação escolar das crianças, é tão importante quanto o papel dos docentes e que quando ambos unem-se em prol do mesmo objetivo- que é a formação de um cidadão ético e autônomo- os resultados certamente serão positivos. Acreditamos que se as duas instituições, mais importantes na formação do ser humano, atuarem colaborativamente desde já, com o apoio de políticas públicas, no futuro provavelmente teremos uma sociedade mais democrática, justa e igualitária.

3. A PESQUISA SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE: REVISANDO A LITERATURA

Na presente seção, serão apresentados os dados obtidos através da revisão da literatura, que se deu por meio do levantamento de teses e dissertações no site oficial Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES (Plataforma Sucupira). Utilizamos o descritor “Relação família escola” e obtivemos um resultado de 168 (cento e sessenta e oito) trabalhos. Visando apresentar uma discussão mais atual acerca do tema, aplicamos um filtro que refinou os resultados da pesquisa entre os anos de 2015 à 2021, restando 70 (setenta) trabalhos. Desses 70, foram descartados 9 (nove), por não corresponderem ao interesse de pesquisa⁴, restando 61 (sessenta e um), que subsidiaram nossa pesquisa a partir da leitura dos seus resumos. Ao todo, foram analisados os resumos de 42 (quarenta e duas) dissertações e 19 (dezenove) teses. A tabela a seguir, demonstra a quantidade de trabalhos analisados, sua categoria, autor e ano de publicação.

Tabela 1 – Trabalhos sobre a relação família e escola (2015-2021)

Tipo de documento	Quantidade	Autores e ano de publicação
Dissertações	42	Ferreira, 2019; Rosa, 2018; Magnon, 2020; Siqueira, 2019; Brito, 2019; Oliveira, 2015; Vidotti, 2017; Lima, 2015; Calmon, 2017; Carvalho, 2017; Senkevics, 2015; Abreu, 2016; Santos, 2019; Reis, 2017; Coutinho, 2017; Galdino, 2017; Teodoro, 2017; Borges, 2015; Goncalves, 2015; Nascimento, 2016; Leite, 2016; Leite, 2016; Albuquerque, 2017; Johann, 2018; Soares, 2020; Cuzzuol, 2018; Maciel, 2016; Oliveira, 2017; Teixeira, 2019; Itaborahy, 2018; Brito, 2016; Menezes, 2018; Alvares, 2016; Silva, 2020; Hoffmann, 2017; Oliveira, 2020; Cordeiro, 2018; Soeira, 2015; Trindade, 2017; Andrade, 2017; Lima, 2019; Silva, 2017.
Teses	19	Macedo, 2018; Coelho, 2018; Moreira, 2019; Canaan, 2020; Magalhaes, 2019; Saraiva, 2015; Mejia, 2017; Junges, 2017; Rech, 2016; Moreira, 2015; Maia, 2019; Siqueira, 2018; Tulio, 2017; Silva, 2018; Cicco, 2017; Merletti, 2017; Souza, 2017; Lima, 2017; Lima, 2016.
TOTAL	61	

FONTE: Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES (Plataforma Sucupira), Elaborado pela autora (2021).

⁴ Alguns trabalhos não tratavam especificamente da relação família e escola, outros não foram desenvolvidos no âmbito da educação básica.

Como podemos perceber, a maioria dos trabalhos são do ano de 2017. Ao todo, foram 20 trabalhos defendidos neste ano. Em 2018 foram 10, nos anos de 2016 e 2019 foram 9, em 2015 foram 8 e em 2020 foram 5. Embora tenhamos aplicado o filtro também para o ano de 2021, não obtivemos nenhum resultado para este ano. Acredita-se que a ausência de trabalhos publicados em 2021, na plataforma consultada, se deve a morosidade nos trâmites de inserção dos mesmos no sistema. Ao analisarmos os resumos desses 61 trabalhos, conseguimos identificar 6 categorias a partir da nossa temática geral *Relação Família e Escola* e quantificamos os trabalhos nestas categorias, conforme tabela abaixo.

Tabela 2 – Categorização temática dos trabalhos

Tipo de documento ↓ Categorias →	Teses	Dissertações	Total	%
Relação Família e Escola Sob a Ótica de Pais/responsáveis, Professores e Estudantes	9	14	23	37,7
Estratégias de aproximação e/ou Distanciamento Entre Família e Escola	4	6	10	16,4
Relação Escola e Famílias de Camadas Populares	3	6	9	14,7
Relação Escola e Famílias de Crianças com Deficiência	1	6	7	11,5
Relação Família e Escola nos Textos e Documentos Nacionais	2	5	7	11,5
Atuação da Gestão Escolar na Relação Família e Escola	0	5	5	8,2
TOTAL	19	42	61	100

FONTE: Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES (Plataforma Sucupira), Elaborado pela autora (2021).

Percebe-se que, a maioria dos trabalhos (23), buscou entender como a tríade pais-professores-estudantes percebem esta relação. A maioria dos resultados demonstram que, para os docentes, a família deveria ser mais presente na vida escolar dos seus filhos. Se tratando da família, esta reconhece a importância dessa proximidade e destaca-se a figura feminina, de mães e avós em especial, como as principais envolvidas nesse processo de escolarização dos filhos/netos. Apenas um trabalho desta categoria, desenvolvido por Maia (2019), buscou compreender como os estudantes percebem a relação família-escola, intitulado *Família e Escola: o que as crianças do 1º ano têm a dizer?* E em seus resultados, a autora destacou que as crianças possuem uma impressão negativa quanto a comunicação entre ambas as instituições. Os achados evidenciam que as tensões entre família e escola recaem sobre as crianças,

ocasionando preocupação e medo, porém, há esperança de que os impasses tenham uma resolução positiva.

A metodologia da maioria destes trabalhos foi de cunho qualitativo, utilizando-se da entrevista semiestruturada como principal instrumento para coleta de dados, seguido de questionário, observação e pesquisa documental. Para análise, grande parte dos trabalhos optaram por categorias de análise, criadas a partir dos dados coletados.

O trabalho desenvolvido por Brito (2019) teve como principal base teórico-metodológica a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz, que compreende o sujeito como livre ao criar seus próprios significados a partir das suas experiências de vida, vivenciadas na interação com os atores sociais do seu próprio grupo ou comunidade.

Em seguida, os trabalhos que se destacaram, foram aqueles que tratam do distanciamento entre família e escola, como também de estratégias desenvolvidas pelas instituições escolar e familiar para aproximação de ambas e para a permanência dos estudantes na escola. Em sua pesquisa Cuzzuol (2018) apontou que os principais motivos da distância das famílias em relação a escola dos seus filhos é a falta de tempo e a incompatibilidade dos horários de trabalho dos pais/responsáveis em relação às ações promovidas pela escola. Já Teixeira (2019), trouxe em seus resultados que os professores reconheciam sua responsabilidade de tomar a iniciativa para estabelecer uma maior relação com os familiares dos alunos, contudo, foi evidenciado a escassez de suporte teórico e prático para promoção desses vínculos e para que eles fossem mantidos.

Como estratégias que podem levar a aproximação da díade escola e família, Brito (2016) ressaltou que a escola precisa rever alguns aspectos, como por exemplo: considerar a relevância das famílias nas ações escolares e valorizar seu envolvimento; considerar a influência da família na vida dos filhos, visto que, tem muito a compartilhar com a escola; reconhecer a importância de ambas na educação das crianças; promover eventos e práticas de letramento, considerando sua relevância para aproximação de ambas instituições. Hoffmann (2017), apontou a escola de pais como aspecto relevante para essa aproximação, visto que, essa temática pode ser estudada nos cursos de formação de professores.

Em terceiro lugar, destacaram-se os trabalhos que analisaram a relação escola e famílias de camadas populares. Os resultados destes trabalhos apontaram para: os professores não tinham muita expectativa quanto a atuação dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos, devido a sua baixa escolaridade (CANAAN, 2020); as mães são mais engajadas na educação dos filhos (LIMA, 2015); as famílias incentivam os filhos por meio da verbalização, apontando a importância da escola para um futuro melhor, estimulando-os a não faltarem (CARVALHO,

2017); a instituição familiar parece estimular um maior desempenho escolar das meninas (SENKEVICS, 2015); o fato dos estudantes possuírem baixa frequência escolar, pode ser explicado, muitas vezes, por fatores ligados às condições sociais de existência das famílias (SANTOS,2019); as famílias consideravam o auxílio no dever de casa como uma das principais vias para a participação escolar (JUNGES, 2017); os familiares se esforçam para atender às demandas da escola dos filhos, mesmo que em grau e modos diferenciados (REIS, 2017); os instrumentos da alternância possibilitam uma relação família-escola, que permite que a dinâmica do trabalho familiar apareça na escola (SIQUEIRA,2018); no caso de crianças criadas pelos avós, Rosa (2018) ressalta em seus resultados que essas responsáveis mantêm uma relação estreita com as escolas dos netos e que solicitam ajuda de familiares e amigos sempre que têm dificuldades nas questões relativas à aprendizagem escolar das crianças.

Com 7 trabalhos cada, as categorias *Relação Escola e Famílias de Crianças com Deficiência*, e *Relação Família e Escola nos Textos e Documentos Nacionais* se destacaram na sequência. Na primeira, todos os trabalhos seguiram a linha de pesquisa qualitativa, já na segunda o principal instrumento de coleta foi a análise documental.

Todos os trabalhos da primeira categoria, apontaram para a necessidade de uma formação inicial e/ou continuada de professores, para que haja uma efetiva inclusão de alunos com deficiência, como também uma criação de vínculos com os familiares deste público. Na segunda categoria os textos e documentos analisados, com o intuito de saber como essa relação é representada, foram: artigos científicos brasileiros, correspondentes ao período 2000-2013 (OLIVEIRA, 2015); legislação educacional inclusiva da Colômbia e do Brasil (MEJIA, 2017); Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (COUTINHO, 2017); documentos que disciplinam e orientam a educação integral segundo a proposta do Programa Mais Educação (GALDINO, 2017); dispositivos legais que envolvem direitos voltados à crianças e adolescentes (MOREIRA, 2015); documentos reguladores da Educação Infantil do município de Feira de Santana-Bahia (MENEZES, 2018); Cartilhas, Guias e Manuais do Programa Bolsa Família, correspondentes ao período 2006-2014 (ALVARES, 2016). Cada um destes documentos ou textos, representam esta relação de uma forma distinta.

Por fim, na última categoria com 5 trabalhos, os autores analisaram como se dá a *Atuação da Gestão Escolar na Relação Família e Escola*. Calmon (2017) trouxe em sua pesquisa, que os educadores alegam a falta de participação dos pais/responsáveis e apontou a necessidade de todos os envolvidos nesse processo educacional, se reconhecerem como cruciais

para a qualidade da educação dos estudantes. Maciel (2016) ressaltou que na unidade escolar investigada, há propostas de atividades que geram interação social, contribuindo para a criação de vínculos na gestão democrática e participativa. Oliveira (2017) propôs um Plano de Ação Educacional, para estreitar a relações família-escola, dentre eles a implementação de um projeto intitulado Pais Presentes. Silva (2020), salientou com base em suas análises, que para que haja uma efetiva participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos filhos, é preciso que a escola entenda a realidade sociocultural, histórica e geográfica das famílias, assim, haverá sucesso nesta parceria. Por fim, Andrade (2017), apontou as manifestações da gestão escolar analisada, que estão relacionadas a falta de comprometimento da família com a educação escolar dos filhos, e ressalta que uma boa relação entre família e escola é fator determinante para um bom desempenho dos estudantes.

A seguir, mostraremos a abrangência dos trabalhos analisados. Encontramos publicações realizadas em 17 Estados brasileiros.

Tabela 3 – Abrangência dos trabalhos (2015-2021)

Estado	Teses	Dissertações	Total	%
São Paulo	3	11	14	23
Minas Gerais	3	11	14	23
Rio Grande do Sul	4	3	7	11,5
Rio de Janeiro	3	3	6	10
Distrito Federal	2	2	4	6,5
Bahia	0	3	3	5
Pernambuco	2	0	2	3,3
Rio Grande do Norte	0	2	2	3,3
Ceará	0	1	1	1,6
Santa Catarina	0	1	1	1,6
Mato Grosso do Sul	1	0	1	1,6
Paraná	1	0	1	1,6
Rondônia	0	1	1	1,6
Paraíba	0	1	1	1,6
Espírito Santo	0	1	1	1,6
Sergipe	0	1	1	1,6
Goiás	0	1	1	1,6
TOTAL	19	42	61	100

FONTE: Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES (Plataforma Sucupira), Elaborado pela autora (2021).

Não foi encontrado nenhum trabalho acerca do tema no Estado de Alagoas e apenas 10 em todo o Nordeste. Isso mostra a relevância deste trabalho para futuros pesquisadores da área, principalmente no nosso Estado, como também a necessidade de mais pesquisas que reforcem a importância da relação família-escola para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Dos 6 trabalhos realizados no Rio de Janeiro, 5 pertencem a categoria *Relação Família e Escola Sob a Ótica de Pais/responsáveis, Professores e Estudantes*. Dos 9 trabalhos da categoria *Relação Escola e Famílias de Camadas Populares*, 6 foram publicados em Minas Gerais. As demais categorias, contém os trabalhos divididos entre diferentes Estados, sendo São Paulo com percentual maior entre eles.

Ao realizarmos este levantamento e análise, nos deparamos com a ausência de dissertações ou teses que tratassem da relação família e escola no contexto da pandemia do Covid-19. Isto pode ser decorrente do tempo de duração do Mestrado (18 à 36 meses) e Doutorado (24 à 48 meses). Considerando que os efeitos da pandemia na organização e oferta da educação escolar tiveram início em março de 2020, seria quase impossível encontrar dissertações ou teses publicadas sobre o tema. No entanto, não poderíamos deixar de abordar este aspecto, uma vez que a pandemia impôs mudanças significativas na relação família e escola. Diante disto, buscamos publicações de artigos científicos sobre o tema, nas plataformas digitais (dentre elas Google Acadêmico e Scielo), e apresentamos nossas análises na próxima seção.

4. A INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

No ano de 2020, com o advento e a disseminação da pandemia de Covid-19 (Sars-CoV-2) as aulas presenciais foram suspensas após o Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020 declarar estado de calamidade pública (BRASIL, 2020a). Em detrimento da suspensão das aulas adotou-se como alternativa para dar continuidade ao ano letivo e para que os estudantes não ficassem sem acesso às aulas, a modalidade de ensino remota. O Parecer CNE/CP nº 5 de 28 de abril de 2020 autoriza a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de computação de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual (BRASIL, 2020b).

Esse parecer orienta que, nos anos iniciais do ensino fundamental, durante o “período de emergência, que as redes de ensino e escolas orientem as famílias com roteiros práticos e estruturados para acompanharem a resolução de atividades pelas crianças” (BRASIL, 2020, p.11). Entretanto, mesmo com tal orientação o documento destaca que as soluções que forem propostas pelas redes de ensino não devem pressupor que as famílias substituam as atividades profissionais dos professores.

No texto do documento são apresentadas algumas sugestões para realização das aulas remotas e de atividades em casa, entre elas estão

[...] Orientações aos pais para realização de atividades relacionadas aos objetivos de aprendizagem e habilidades da proposta curricular;
guias de orientação aos pais e estudantes sobre a organização das rotinas diárias;
sugestões para que os pais realizem leituras para seus filhos;
[...] realização de atividades *on-line* síncronas, regulares em relação aos objetos de conhecimento, de acordo com a disponibilidade tecnológica;
oferta de atividades *on-line* assíncronas regulares em relação aos conteúdos, de acordo com a disponibilidade tecnológica e familiaridade do usuário [...] (BRASIL, 2020, p. 11, grifos do autor).

Durante o período de aulas remotas a participação dos familiares no processo educativo, em especial das crianças, se colocou ainda mais em evidência, visto que, as crianças necessitam da supervisão de um adulto para manusear as plataformas que são utilizadas para que as aulas aconteçam e para orientá-los na leitura e resolução das atividades que são solicitadas pelos professores.

Em meio a este período atípico, “os familiares passaram a exercer o papel de professor e mediador na comunicação entre o aprendiz do aluno e o professor.” (BATISTA, 2021, p. 5). O que acarretou em inúmeros desafios para as famílias que tiveram que conciliar a rotina cotidiana com a rotina escolar dos filhos. Todavia, as crianças institucionalizadas não puderam

contar com a participação dos seus familiares em seus processos educativos, durante o período pandêmico. Dessa forma, a equipe técnica dos abrigos, sobretudo, os educadores sociais, realizaram esse papel de mediador das aulas da escola. (MOREIRA, 2021).

As crianças estão inseridas em diferentes contextos familiares, e a vulnerabilidade social é um deles. Dessa forma, é importante que as instituições escolares tenham conhecimento sobre a realidade de cada aluno, para que possam apossar-se de estratégias que contemplem a aprendizagem de todos eles. O acesso desigual à internet e o contexto familiar, logo acarretará em diferentes suportes das famílias para as crianças, como também de estratégias diferentes para orientá-los e ajudá-los a manter esse vínculo com a instituição e qual a melhor maneira para que contribuam efetivamente com a aprendizagem escolar dos seus filhos.

De acordo com Oliveira *et al* (2021):

O ambiente doméstico por mais adequado que esteja, está longe de ser um ambiente educativo e isso implica diretamente na aprendizagem. A mediação que antes era feita com a presença do professor, agora acontece mediante uma tela, ou dependendo do público de alunos ou da disponibilidade de recursos, pode vir a ser inexistente, tendo nesse caso a família do aluno o papel primordial de contribuir e incentivar a aprendizagem. No entanto, se não houver a devida valorização a educação dos alunos no ambiente residencial, os mesmos podem se sentir abandonados e apresentarem maiores dificuldades nos estudos. (p. 76)

Diante disto, vale ressaltar que apesar do esforço das instituições para garantir a aprendizagem dos seus alunos, o ambiente residencial não configura-se como o ambiente escolar, devido à ausência do professor e a falta de interatividade presencial, o que por si só, ocasiona um certo *déficit* na aprendizagem das crianças.

A aprendizagem e apropriação dos conteúdos vai além dos livros e estudos individuais. Nesse sentido Dalben (2020) ressalta:

[...] é comum em rodas de conversa entre adultos, que as experiências escolares venham à tona por meio da contação dos episódios vividos nos tempos da infância e da adolescência. E estas lembranças estão, na maioria das vezes, associadas a situações vividas que muito pouco se centram nos conteúdos aprendidos nos livros, nas aulas, nas disciplinas, mas estão, sim, associadas às interações com o professor, com os colegas, com os eventos programados que permitiram aprendizagens relacionadas ao ser e ao viver a vida. (p. 18)

Desse modo, fica evidente que as interações escolares contribuem não só com o aprendizado formal, como também para o crescimento pessoal do seu público, que atualmente está sendo privado desse contato presencial, restringindo-se apenas ao modo virtual. O espaço que antes acolhia e fazia parte da realidade diária de toda massa escolar, tornou-se um lugar de

risco e contaminação, fazendo com que a única opção, fosse prosseguir com as atividades de suas próprias residências, adaptando-se e contando principalmente, com o apoio dos seus familiares.

Muitas famílias, precisaram também, adaptarem-se ao modelo *home office* de trabalho e prosseguir buscando sua renda mensal através dos recursos tecnológicos. Outras, carecem de internet e equipamentos adequados. Algumas não possuem conhecimento suficiente para auxiliar seus filhos, além daquelas que continuaram trabalhando fora de casa. Dessa forma, a pandemia acarretou inúmeros entraves na educação escolar das crianças, devido a transferência de principal mediador da aprendizagem escolar, ser passada de profissionais da educação para os familiares e “mesmo com a opção por distribuir material impresso com as atividades diárias para aqueles que não possuem recursos tecnológicos, essa opção também é vista com dificuldade devido ao volume de tarefas e ao suporte do professor no momento de dúvidas.” (OLIVEIRA *et al*, 2021, p. 76).

Durante as aulas remotas, os profissionais da educação esperam que os estudantes, mesmo tendo um suporte familiar, tenham autonomia e sejam proativos, de forma que a aula no formato EaD seja mais dinâmica e interativa. Esse aluno é “percebido com um perfil mais adulto e maduro, que traz experiências e conhecimentos, sendo que sua vivência social e sua experiência profissional influenciam o modo sobre como ele interage em seus estudos.” (PEREIRA, 2015, p. 15). Contudo, os estudantes do Ensino Fundamental I, que estão na faixa etária de 6 a 10 anos, ainda estão aprendendo a serem sujeitos autônomos. Nesse sentido, Grossi *et al* (2020) ressalta:

Ainda que, o aluno do ensino fundamental pertença a uma geração que gosta e aceita todas as novas tendências tecnológicas, ele precisa do professor ao seu lado, para motivá-lo na construção do seu conhecimento. Esse aluno ainda não tem maturidade e disciplina para estudar na modalidade a distância, a qual requer um aluno autônomo. (p. 154)

Isso posto, percebemos o quão importante se faz o esforço do coletivo, principalmente diante desta realidade pandêmica na qual o mundo está inserido. Os professores precisam da colaboração e interação dos seus alunos, os alunos precisam do auxílio e da colaboração dos familiares, e os familiares precisam de instrução e paciência para ajudar seus filhos. Por este viés, no ensino remoto “a educação passa a ter responsabilidade compartilhada com os familiares e a própria criança ou jovem, que muitas vezes por falta de prática e vivência com a rotina exigida pelo sistema, ou mesmo, por já utilizarem demais tecnologias virtuais acabam sobrecarregados”. (BERG *et al*, 2020, p. 3).

Na faixa etária de 6 a 11 anos de idade, é imprescindível o acompanhamento nas atividades escolares das crianças, pois é neste período que, a capacidade de operar o pensamento concreto estendendo-o à compreensão do outro e às possíveis consequências de parte dos seus atos se aperfeiçoa. (PIAGET, 1962). Diante disto, os pais suprem um papel extremamente importante no que tange o desenvolvimento psíquico e social dos seus filhos, que se sentem mais seguros sabendo que os seus pais estão ali para auxiliá-los em uma dificuldade, e percebendo essa presença o estudante tende a ser mais interessado pelos seus compromissos escolares. (BATISTA; SCHULTZ, 2020).

A administração do tempo e a compreensão dos familiares sobre as tarefas passadas pela escola, se constituem como uma das principais dificuldades no que diz respeito a educação escolar dos filhos, perante a pandemia. É preciso que os pais organizem uma rotina, de modo que a criança compreenda quanto tempo lhe é destinado para brincar, fazer atividades escolares, lazer, entre outros. Dessa forma, a criança criará o hábito de realizar suas atividades no tempo estimado no seu cotidiano. No que diz respeito a compreensão das tarefas, para auxiliar seus filhos, é crucial o diálogo com os professores, para que estes possam esclarecer e sanar possíveis dúvidas. Pais analfabetos ou com dificuldades na leitura e escrita, também devem comunicar aos profissionais da educação, de forma que os mesmos fiquem cientes do contexto familiar em que seus alunos estão inseridos.

Estas sugestões, são propostas no sentido de garantir minimamente a continuidade do aprendizado dos alunos, diante da situação emergencial provocada pela pandemia. O ambiente escolar, as interações com colegas professores e demais integrantes deste contexto, são de suma importância para a aprendizagem, desenvolvimento e socialização das crianças.

4.1 Saúde mental de pais, professores e alunos perante a pandemia

É impossível falar de pandemia e não associar a questões psicológicas. Mediante a realidade enfrentada em todo mundo, a ansiedade surge como uma resposta às situações que causam apreensão e medo e o estresse emocional também é consequência disso. Os indivíduos, de uma hora para outra, se viram obrigados a mudarem suas rotinas e se adaptarem “ao novo normal”, sentindo os impactos dessa mudança repentina, “temendo por suas vidas, as de seus familiares e conhecidos, seus empregos e os mais diversos fatores que aos poucos sofreram modificações, sem noção prévia do tempo que será cabível tais medidas e a substancial necessidade de mudanças.” (HERZOG; ARNOLD, 2020, p. 54).

Para os docentes, foi necessário prosseguir com as aulas remotas usando seus próprios recursos, visto que, o sistema de educação não estava preparado para ofertar os recursos necessários a todos os profissionais de educação, como acesso à internet de qualidade, aparelhos tecnológicos e como manusear de maneira eficaz as plataformas digitais. Foi preciso uma adaptação pedagógica, onde o professor realiza multitarefas para que diariamente sua aula aconteça, como requisito para cumprimento da sua carga horária semanal. O professor, agora grava aulas, edita, posta para os alunos, produz atividades, explica e tudo isso sozinho, (ARAÚJO; PEREIRA, 2020) além da rotina domiciliar o qual precisa dar conta, sentindo-se muitas vezes sobrecarregado e causando alterações em sua saúde mental.

As crianças, apesar de não serem consideradas grupo de risco perante o vírus, também precisam de atenção no que diz respeito a sua saúde mental em tempos de pandemia e distanciamento social, pois “assim como os adultos, as crianças viram suas rotinas serem alteradas durante a pandemia, com a necessidade de fazer o distanciamento (família e amigos), ausentar-se da interação da escola, dos passeios e das brincadeiras ao ar livre.” (AYDOGDU, 2020, p. 2). É importante que os adultos que convivem com elas, fiquem atentos aos comportamentos expressados, como insônia, alterações de humor, etc., pois muitas vezes as crianças não conseguem expor de forma clara o que sentem, mas dão sinais de que algo não está ocorrendo como deveria.

E as famílias, como se sentem durante este período de isolamento? De acordo com Herzog e Arnold (2020) as famílias sentem o aumento do estresse associado ao desequilíbrio causado por todas estas mudanças. E isto, acaba refletindo também nos seus filhos, que devido ao estresse dos seus familiares, acabam recebendo o que Gomide (2003) chama de punição inconsistente. A autora explica que este comportamento pode agir como estressor para a criança, que dependerá sempre do estado diário do humor dos pais para receber ou não reforço ou punição. Assim, pais estressados utilizam-se de práticas educativas negativas e estas se tornam fontes de estresse para a criança.

Herzog e Arnold (2020) citam um relato da psicóloga Elisabeth Monteiro, que ressalta que a punição tem que ter uma ligação direta com o que a criança fez de errado. Por exemplo, se a criança pintou a parede do quarto, não adianta deixá-la uma semana sem televisão, pois isso não vai fazer sentido para ela. O castigo nesse caso deve ser limpar a parede. Agora, se ela deixou de fazer o dever de casa porque ficou assistindo à televisão, aí sim é devido cortar a TV.

Dessa forma, fica evidente que os aspectos psicológicos devido ao isolamento social e alteração da saúde mental, afetaram grande parte da população, incluindo docentes, discentes,

crianças, jovens, como também os seus familiares. E como isso afeta a relação e comunicação entre família e escola? De acordo com Oliveira *et al* (2021):

A falta de clareza nos papéis que escola e família devem desempenhar na educação das crianças gera conflitos. Dessa forma, muitas famílias se equivocam transferindo a responsabilidade de transmitir valores morais, princípios éticos, e de comportamento a seus filhos para a escola. Apesar dos estudos apontarem para os benefícios da parceria entre escola e família existem muitos entraves na relação entre os lados. (p. 74)

Dessa forma, se faz necessário que primeiramente família e escola compreendam seu papel na educação e não transfiram de uma instituição para outra. É um momento atípico. Todos estão tendo que lidar com situações adversas no dia a dia, ansiedade, estresse, perdas, enfim. A compreensão e consciência dos seus deveres é primordial nesta construção de vínculos e formação de cidadãos críticos, capazes de enfrentar com resiliência as situações complexas que surgem na sociedade. A parceria entre instituição escolar e familiar configura-se num apoio entre ambas, para que os professores não se sintam ainda mais sobrecarregados e os familiares reconheçam que são propulsores no desenvolvimento e aprendizagem das suas crianças.

4.2 Relação escola e família de crianças com deficiência na pandemia

A educação na perspectiva inclusiva, constitui-se como fator primordial para que todos os sujeitos possam ter acesso à educação. Visando uma sociedade mais justa e igualitária, a escola sobressai como um importante espaço para que se aprenda sobre o respeito e valorização das diferenças. Nessa perspectiva:

[...] a inclusão escolar, na perspectiva da escola pensada para todos, busca planejar as ações pedagógicas demonstrando critérios e objetivos, **e se reorganiza a todo momento com o intuito de atender as especificidades dos educandos** em dinâmica com as necessidades do coletivo, oportunizando um desenvolvimento integral, agregando aprendizagens que os façam situar-se como pessoa participante da comunidade. (Grifos nosso) (CANAL; ROZEK, 2021, p. 2675)

Por este viés, evidencia-se que mesmo em meio a uma pandemia, onde todos estão prosseguindo com suas atividades de suas residências, a escola como mediadora de uma educação inclusiva, deve se reorganizar e prosseguir atendendo seu público-alvo de acordo com as suas necessidades.

De acordo com Cury *et al* (2020) o período pandêmico representou um retrocesso para o aluno com deficiência. Vários artigos, publicações e lives trataram da educação como um

todo, mas não deram a devida atenção para os estudantes do Atendimento Educacional Especializado (AEE). O artigo 206 da Constituição Federal (CF), assegura que o ensino deve ter como um dos princípios a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. (BRASIL, 1988). Dessa forma, os estudantes com necessidades especiais são assegurados por várias leis que garantem seu direito à permanência no âmbito escolar. Entre elas está também o Decreto Nº 7.611 que determina que o sistema educacional seja inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades (BRASIL, 2011). Assim, estes alunos mesmo impossibilitados de irem à escola, devem receber em casa toda a assistência necessária para seu desenvolvimento e aprendizagem.

Ainda citando Cury *et al* (2020), os autores destacam que é preciso encarar esta pandemia como uma oportunidade para inovar as práticas pedagógicas e que é imprescindível ouvir os estudantes do AEE, para que se possa compreender os seus sentimentos e assim, elaborar atividades que proporcionem engajamento e autoconfiança, de forma que, a escuta e o suporte possa os tranquilizar diante do momento atual.

O professor do AEE mediante a situação atual, tem sido visto como ponte emocional, não só para os alunos, como também para seus familiares que em muitos casos não sabem como proceder para continuar com o desenvolvimento e aprendizagem escolar das crianças. Nesse sentido, Silva, Bins e Rozek (2020) profissionais da Educação Especial destacam:

Precisamos nos reinventar para proporcionar o acesso e continuar mantendo os vínculos entre professores e alunos, nem que seja por alguns breves instantes pela forma virtual, respeitando a suportabilidade dos alunos, bem como, em alguns momentos, auxiliando as famílias em suas demandas, sendo realmente pontes de sustentação emocional para alunos e famílias. (p. 132)

Para as autoras, as interações socioafetivas presenciais mantidas pelos professores e seus alunos portadores de algum tipo de deficiência, são fundamentais para o desenvolvimento deste público alvo, contudo o ensino virtual mantém de alguma forma o engajamento dos alunos, ainda que não seja com a mesma eficácia que presencialmente. É preciso apossar-se de algumas alternativas para continuar mantendo os vínculos com os estudantes especiais e seus familiares, seja por videochamadas, ligações telefônicas ou encontros coletivos por meio das plataformas digitais. Contudo, ainda há aquelas crianças que ficam à margem por não possuírem condições favoráveis de acesso à internet ou meios digitais.

Barroso *et al* (2021) em seu Trabalho de Conclusão de Curso, fizeram uma pesquisa com os familiares de 16 estudantes PAEE, a fim de compreenderem como está sendo a aprendizagem dessas crianças durante a pandemia e como tem sido a relação com a escola

diante do ensino remoto. Nos resultados, é demonstrado que 56,25% dos familiares perceberam uma regressão no desenvolvimento dos seus filhos e não acreditam que o ensino remoto produza benefícios para as crianças, por não terem acesso a atividades e práticas inclusivas. 25% acreditam que houveram avanços na aprendizagem dos pequenos e 18,75% alegam que os filhos continuam com o mesmo desenvolvimento de antes do ensino remoto. Em relação aos vínculos entre familiares e escola, as famílias apontam que tem percebido o esforço dos professores em apossar-se de estratégias para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, contudo o ensino remoto por si só causa lacunas, e apesar do empenho dos docentes, observa-se que os mesmos não estavam preparados para lidar com a educação 100% virtual.

Percebe-se que é necessário que a escola e o professor do AEE intensifique as recomendações de orientação dadas às famílias, deixando claro como elas podem fortalecer o vínculo com a aprendizagem escolar dos seus filhos, de forma que, haja uma divisão de tarefas onde nem os professores e nem os familiares se sintam sobrecarregados. Mesmo que os pais possuam baixa ou nenhuma escolaridade, é importante que estimulem as crianças a participarem e interajam nas aulas, como também comunicar aos professores como está sendo lidar com o ensino remoto e como seus filhos se sentem, para que juntos possam interferir nos possíveis problemas.

Os docentes, tiveram que aprender a lidar muito rápido com toda essa tecnologia exigida para o ensino virtual, situação em que não estavam preparados para assumir. Contudo, pesquisas demonstram que estes preocupam-se em proporcionar um ensino de qualidade para seus alunos, porém, o período remoto dificulta o progresso devido à falta de socialização e interação entre os pares e professores. No que diz respeito a relação família-escola na pandemia, ambas ficaram mais próximas, no entanto, ainda precisam intensificar o diálogo em prol de fortalecerem o ensino e aprendizagem das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração desta monografia, nos permitiu averiguar quais contribuições a participação ativa dos familiares na educação escolar, trazem para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, a partir da análise de teses e dissertações disponíveis no portal da CAPES, como também em livros impressos e textos digitais.

Buscando compreender essas contribuições, definiu-se três objetivos específicos. No primeiro, buscamos identificar o posicionamento dos pais em relação à escola e aos processos de aprendizagem dos filhos. Verificamos que a família deveria ser mais presente na educação escolar das crianças. Grande parte destes responsáveis reconhecem a importância da aproximação entre família e escola, contudo, fatores como o trabalho e a vulnerabilidade social condicionam esta distância. Em relação a aprendizagem dos pequenos, os familiares consideram o auxílio no dever de casa como uma das principais vias para a participação escolar. Verificou-se também, que as mães ou responsáveis femininas são as principais envolvidas na educação escolar dos filhos.

No segundo objetivo específico, investigamos a importância dos professores na criação de vínculos entre escola e família, e constatamos que estes precisam apossar-se de estratégias que ajudam a manter esses vínculos, fazendo com que os familiares sintam-se importantes e necessários na vida escolar dos seus filhos. O diálogo entre ambas instituições é fator determinante para a aprendizagem das crianças. Contudo, há muitos profissionais da educação que não possuem uma formação adequada, gerando dificuldades na execução do seu trabalho e na criação de vínculos com as famílias.

Por último, analisamos como a pandemia de covid-19 influenciou na relação família-escola. Verificou-se que, houve grandes desafios nessa parceria devido a modalidade remota de ensino, onde os familiares passaram a ser os principais mediadores da educação escolar de seus filhos. A desigualdade de acesso à internet e/ou recursos tecnológicos também influenciou esta relação e sobretudo, a aprendizagem das crianças. Mesmo com a opção de distribuir materiais impressos, não havia suporte do professor em momentos de dúvidas. A saúde mental da tríade professor-aluno-família perante o período pandêmico, também foi evidenciada devido a mudança repentina de suas rotinas influenciando as suas relações. Em relação as crianças com deficiência, o professor destacou-se não só pela inovação no ensino, como também por ser visto como uma ponte emocional para alunos e famílias que não sabiam como proceder para continuar com o desenvolvimento e aprendizagem escolar das crianças.

A análise nos permitiu concluir que, os principais fatores que ocasionam o distanciamento entre escola e família são: o trabalho dos pais e a incompatibilidade nos horários dos eventos ou reuniões promovidas pela escola, a falta de iniciativa da instituição em promover maiores vínculos com os familiares e a vulnerabilidade social das famílias que possuem baixa escolaridade e são desinformadas de quanto sua participação na vida escolar dos seus filhos, é eficaz para o desenvolvimento e aprendizagem destes.

Verificamos que, a relação estreita entre pais e a instituição escolar contribui para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, que se mostram mais seguras quando percebem esta aproximação, levando-as a uma interação e comunicação mais produtiva com os seus colegas de turma. As crianças demonstram através das suas atitudes quando algo não vai bem, seja na vida escolar ou familiar. Dessa forma, o olhar atento dos adultos que as cercam, que as escutam e dialogam com elas é essencial para seu desenvolvimento psíquico. Assim, os adultos com quem elas convivem, seja no ambiente escolar ou domiciliar, devem dialogar e buscar proporcionar o bem estar da criança, visando seu desenvolvimento e aprendizagem.

Os instrumentos de coleta de dados (pesquisa bibliográfica e revisão da literatura), foram essenciais para a obtenção das respostas aos objetivos propostos e problema de pesquisa, contudo, para um maior aprofundamento, futuros pesquisadores podem fazer pesquisas de campo com questionários e entrevistas, a fim de observar na prática como se dá esta relação. Devido ao período pandêmico de covid-19, decidimos buscar as respostas apenas em bibliografias e pesquisas disponíveis.

Por fim, ressaltamos a importância da temática para que futuros pesquisadores pedagogos, psicólogos, entre outros, possam dar continuidade, se aprofundando em temas como a relação família-escola de crianças com deficiência, visto que, observamos a escassez de trabalhos que abordem este tema, em nossa região.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, R. D. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ARAÚJO, P. S. R.; PEREIRA, P. R. F. Entrevista os desafios do ensino remoto na educação básica. **Revista Leia Escola**, Campina Grande, v. 20, n. 1, p. 231-239, 2020 – ISSN 2358-5870. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1834> Acesso em: 31 ago. 2021.

AYDOGDU, A. L. F. Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**. 2020 jul-dez; 5(2):e4891. ISSN: 2526-1010. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/85ga5> Acesso em: 23 ago. 2021.

BARROSO, D. S.; *et al.* **A educação especial na pandemia do covid-19 na perspectiva das famílias**. 2021. TCC (Trabalho de Conclusão de Licenciatura do Curso de Pedagogia) – Instituto de Ciências Humanas, Centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/15075> Acesso em: 7 set. 2021

BATISTA, C. E. R. Contextualização: reestruturação da educação diante da pandemia do novo coronavírus. *In*: BATISTA, C. E. R.; HERZOG, S. C. M. (org.). **A família no contexto de ensino e aprendizagem**: perspectivas no contexto da pandemia do novo coronavírus. Mafra, SC: Ed. da UnC, 2020, p. 5-9. Disponível em: <https://repositorio.unc.br:8443/xmlui/handle/123456789/206> Acesso em: 28 jul. 2021.

BATISTA, F. C. N.; SCHULTZ, K. A. Atividades familiares orientadas ao público infantil. *In*: BATISTA, C. E. R.; HERZOG, S. C. M. (org.). **A família no contexto de ensino e aprendizagem**: perspectivas no contexto da pandemia do novo coronavírus. Mafra, SC: Ed. da UnC, 2020, p. 35-44. Disponível em: <https://repositorio.unc.br:8443/xmlui/handle/123456789/206> Acesso em: 28 jul. 2021.

BERG, J. Criatividade e Autonomia em Tempo de Pandemia: Ensaio Teórico a partir da Pedagogia Social. **Revista Internacional de Educación para la Justicia Social**, v.9, n. 3, 2020.

BORDENAVE, J. E. D. **O que é Participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRANDÃO, R. I. G. A. **Sucesso Escolar de Crianças e Jovens Institucionalizadas**: intervenção do assistente social. 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de Ciência e Políticas Públicas. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/10606> Acesso em: 25 abr. 2022.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 01 set. 2021.

BRASIL. **Decreto legislativo nº 6, de 2020**. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública,

GIDDENS, A. Sociologia. *In*: GIDDENS, A. **Famílias**. Tradução de Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos e Vasco Gil. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008, p. 172-201.

GOMIDE, P. I. C. Estilos parentais e comportamento anti-social. *In*: PRETTE, A. D.; PRETTE, Z. D. (org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas: Alínea, 2003.

GROSSI, M. G. R.; *et al.* Impacto da pandemia do covid-19 na educação: reflexos na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n.3, p. 150-170, 2020. ISSN: 2237-8707. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.phpad/TeorPratEduaic/arleticle/view/53672> Acesso em: 14 ago. 2021.

HERZOG, S. C. M.; ARNOLD, N. Estresse familiar: manejo e direcionamento. *In*: BATISTA, C. E. R.; HERZOG, S. C. M. (org.). **A família no contexto de ensino e aprendizagem: perspectivas no contexto da pandemia do novo coronavírus**. Mafra, SC: Ed. da UnC, 2020, p. 53-58. Disponível em: <https://repositorio.unc.br:8443/xmlui/handle/123456789/206> Acesso em: 28 jul. 2021.

HOHMANN, M; WEIKART, D. P. **Educar a criança**. Tradução de Helena Águeda Marujo e Luís Miguel Neto. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

MACEDO, R. M. A família diante das dificuldades escolares dos filhos. *In*: OLIVEIRA, V. B.; BOSSA, N. A. (org.). **Avaliação psicopedagógica da criança de 0 a 6 anos**. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 185-206.

MARTINS, E; SZYMANSKI, H. Brincando de casinha: significado de família para crianças institucionalizadas. **Estudos de Psicologia**, São Paulo. p. 177-187, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/7kDrC5YLyZXHQxStGtxkb8J/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 abr. 2022.

MONTAGNOLI, G. A; CAETANO, L. M. As concepções de professores e familiares sobre a contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. *In*: CAETANO, L. M.; YAEGASHI, S. F. R. (org.). **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 167-196.

MOREIRA, C. B. **A função do educador social e os processos educacionais em uma instituição de acolhimento infanto-juvenil durante a pandemia de covid-19**. TCC (Bacharelado em Ciências Sociais) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/24170> Acesso em: 27 abr. 2022.

OLIVEIRA, C. P.; *et al.* Parceria entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de covid19. **Revista de Estudos em Educação – REEDUC**, n. 1, vol. 7. p. 70-86, 2021. ISSN: 2675-4681. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/download/11556/8225/> Acesso em 9 ago. 2021.

OKOLI, C. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, 2019;9 (1): e748. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748> Acesso em: 11 jan. 2022.

PEREIRA, G. B. B. **O estudante da EaD (educação a distância): um estudo de perfil e interação geracional**. 2015. 133f. Dissertação (Mestrado em Administração) -Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** 15. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948/2000.

_____. **The origins of intelligence in children**. New York: The Norton Library, 1962.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia escolar e educação**, 9 (2), p. 1-16, 2005.

REALI, A. M. M. R.; TANCREDI, R. M. S. P. A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paideia**, 15(31), p. 239-247, 2005.

SANTOMÉ, J. T. **A desmotivação dos professores**. Tradução de João M. Paraskeva e Isabel Vasconcelos. 2. ed. Portugal: Edições Pedagogo, Lda., 2011.

SANTOS, V. V.; ROSIN, S. M. A importância da família no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. *In*: CAETANO, L. M.; YAEGASHI, S. F. R. (org.). **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014. p. 101-122.

SILVA, K. F. W.; BINS, K. L. G.; ROZEK, M. A educação especial e a covid-19: aprendizagens em tempos de isolamento social. **Interfaces Científicas**, Aracaju, vol.10, n .1. p. 124 – 136, Número Temático – 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/download/8914/4133/26321> Acesso em: 6 set. 2021.

SZYMANSKI, H. **A relação família e escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2007.

ZAGURY, T. Quando procurar a escola. *In*: _____. **Escola sem conflito: parceria com os pais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2015.

ZANE, A. D. S. **A função da família na educação escolar**. 2013. Monografia (Pós Graduação em Educação) – Polo UAB do Município de Goioerê, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4497/1/MD_EDUMTE_2014_2_115.pdf Acesso em 06 jul. 2021.

APÊNDICE A – Referências dos 61 trabalhos utilizados para revisão da literatura

FERREIRA, L. P. **Relação família-escola: processos de produção de subjetividades**. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Paulo (Ribeirão Preto). Ribeirão Preto, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8047043 Acesso em: 24 nov. 2021.

ROSA, D. C. **Quando as Obrigações Escolares são Administradas pelos Avós: um estudo sobre as práticas educativas dos avós cuidadores dos netos**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto. Mariana, 2018. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7402680 Acesso em: 24 nov. 2021.

MAGNON, ADRIANA NASCIMENTO. "**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: O ENVOLVIMENTO DOS PAIS E PROFESSORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR MESTRADO**" 11/02/2020 114 f. Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO, Osasco Biblioteca Depositária: Professor Doutor Luiz Carlos de Azevedo. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9402331 Acesso em: 24 nov. 2021.

MACEDO, ETIENE OLIVEIRA SILVA DE. **A relação entre família e escola na adolescência: vínculos e afetos como dispositivos de cuidado e proteção**' 23/08/2018 158 f. Doutorado em PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6463882 Acesso em: 24 nov. 2021.

COELHO, MARIA TERESA BARROS FALCAO. **RELAÇÃO ENTRE AVÓS, NETOS E ESCOLA: UMA ABORDAGEM BIOECOLÓGICA**' 26/02/2018 207 f. Doutorado em PSICOLOGIA CLÍNICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNICAP. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6321050 Acesso em: 24 nov. 2021.

MOREIRA, AMANDA MORGANNA. **A ESCOLA QUE EDUCA AS FAMÍLIAS: Percepções e ações sobre a educação em um Espaço de Desenvolvimento Infantil**' 07/06/2019 239 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do cfch. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7656579 Acesso em: 24 nov. 2021.

SIQUEIRA, LUANNA BURGOS DE. **A ESCOLA É MESMO PARA TODOS(AS)? O QUE DIZEM AS MÃES, PROFESSORAS E ALUNOS COM DEFICIÊNCIA A RESPEITO DA RELAÇÃO COM A ESCOLA?**' 05/06/2019 107 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Mariana Biblioteca

Depositária: ICHS. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7708634 Acesso em: 24 nov. 2021.

BRITO, MARILIA DE AZEVEDO ALVES. **Relação família-escola nos anos iniciais do ensino fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras'** 02/04/2019 94 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA, Vitória da Conquista Biblioteca Depositária: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8243375 Acesso em: 24 nov. 2021.

OLIVEIRA, LUANA MARIA DE. **A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS (2000-2013)'** 27/02/2015 111 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BCo/UFSCar. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3007545 Acesso em: 24 nov. 2021.

VIDOTTI, LARISSA SCHUTTE. **Percepção dos professores sobre a relação com as famílias dos alunos'** 26/05/2017 180 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO), Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5146030 Acesso em: 24 nov. 2021.

CANAAN, MARIANA GADONI. **ENTRE O LAR E A ESCOLA: O EXERCÍCIO DO “OFÍCIO” DE PAI/MÃE DE ALUNO NAS CAMADAS POPULARES'** 20/02/2020 298 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca de Teses e Dissertações da UFMG. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9692019 Acesso em: 24 nov. 2021.

MAGALHAES, CELIA ELISA ALVES DE. **Conarração em reunião pedagógica: A relação família-escola no contexto da avaliação da aprendizagem'** 26/04/2019 233 f. Doutorado em Estudos da linguagem Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA PUC-Rio. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7641911 Acesso em: 24 nov. 2021.

SARAIVA, LISIANE ALVIM. **A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA SOB A ÓTICA DO PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL'** 13/04/2015 undefined f. Doutorado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca do Instituto de Psicologia. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2349249 Acesso em: 24 nov. 2021.

LIMA, MELISSA CALDEIRA BRANT DE SOUZA. **Educação, diversidade e adversidade: a relação entre família e escola de alunos da rede pública de Belo Horizonte em 2008**' 25/05/2015 81 f. Mestrado em DEMOGRAFIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFMG. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3476433 Acesso em: 24 nov. 2021.

CALMON, NOELIA DA SILVA SOUZA. **INTEGRAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA A GESTÃO PARTICIPATIVA**' 20/04/2017 138 f. Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA EDIVALDO MACHADO BOAVENTURA E BIBLIOTECA LUIZ HENRIQUE DIAS TAVARES. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6298027 Acesso em: 24 nov. 2021.

CARVALHO, GORETTI CRISTINA NEVES MARQUES RIBEIRO DE. **A relação família-escola: contexto da comunidade ribeirinha em uma escola pública estadual de um município do vale do Paraíba-SP**' 10/04/2017 184 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: UNITAU. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6102779 Acesso em: 24 nov. 2021.

MEJIA, CRISTINA FUENTES. **RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL INCLUSIVA, DOS FAMILIARES E GESTORES ESCOLARES**' 13/12/2017 211 f. Doutorado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: UFJF. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5929569 Acesso em: 24 nov. 2021.

SENKEVICS, ADRIANO SOUZA. **Gênero, família e escola: socialização familiar e escolarização de meninas e meninos de camadas populares de São Paulo**' 19/03/2015 215 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2393265 Acesso em: 24 nov. 2021.

ABREU, MICHELINY JAFAR DE SOUZA. **O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL (DPAC) EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BRASÍLIA**' 18/02/2016 102 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: undefined. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3725795 Acesso em: 24 nov. 2021.

SANTOS, ELTON CESAR DOS. **Infrequência escolar e relação família-escola: perspectivas de professores, estudantes e mães/responsáveis**' 14/08/2019 154 f. Mestrado

em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7761753 Acesso em: 24 nov. 2021.

JUNGES, DEBORA DE LIMA VELHO. **EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO EM FORMAS DE VIDA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL, NA CAMPANHA DE NACIONALIZAÇÃO'** 17/02/2017 140 f.

Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5085570 Acesso em: 24 nov. 2021.

REIS, MAGLAICE MIRANDA. **A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA EM CONTEXTO RURAL: Mobilização familiar em um subdistrito de Mariana-MG'** 07/04/2017 170 f.

Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO, Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5013433 Acesso em: 24 nov. 2021.

COUTINHO, AMANDA LEAL. **Políticas de currículo: relação família e escola nos textos políticos para Educação Infantil'** 10/05/2017 102 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro

Biblioteca Depositária: Rede Sirius. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5197034 Acesso em: 24 nov. 2021.

GALDINO, GEOVANA GABRIELLE COSTA. **RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA: UM ESTUDO A PARTIR DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO MOSSORÓ'** 05/12/2017

110 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Mossoró Biblioteca Depositária: UERN/BC. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5462554 Acesso em: 24 nov. 2021.

TEODORO, REGIANE DE FATIMA. **EDUCAÇÃO ESCOLAR NA PRIMEIRA**

INFÂNCIA: percepções e concepções de mães e professoras' 22/06/2017 163 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO,

Mariana Biblioteca Depositária: Alphonsus de Guimaraens. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5049495 Acesso em: 24 nov. 2021.

BORGES, LAURA. **RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: PROGRAMA PARA PROFISSIONAL PRÉ-ESCOLARES DE ALUNO PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL'** 09/03/2015 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO ESPECIAL (EDUCAÇÃO DO INDIVÍDUO ESPECIAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: undefined. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2381631 Acesso em: 24 nov. 2021.

GONCALVES, CHRISTIANE RESENDE. **A PRESENÇA DAS MÃES NA ESCOLARIZAÇÃO DOS FILHOS COM SUCESSO ESCOLAR EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS'** 29/05/2015 226 f. Mestrado em PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES Instituição de Ensino: Universidade Federal de São João del-Rei, São João del Rei Biblioteca Depositária: UFSJ. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3258006 Acesso em: 24 nov. 2021.

NASCIMENTO, DENISE DE ARAUJO. **AValiação DO SETOR DE SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA UM MODELO UTILIZANDO A VISÃO DAS FAMÍLIAS '** 20/09/2016 123 f. Mestrado Profissional em SISTEMAS DE GESTÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Engenharia e Informática da UFF. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3700714 Acesso em: 24 nov. 2021.

LEITE, ELISETE DE ANDRADE. **INCLUSÃO ESCOLAR E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: um estudo sobre a relação família, escola e trajetórias escolares'** 26/02/2016 182 f. Mestrado Profissional em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ, Taubaté Biblioteca Depositária: Biblioteca do Departamento de Letras, História, Pedagogia e Serviço Social. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8655957 Acesso em: 24 nov. 2021.

LEITE, LIDIANE FERREIRA. **A escola pensada e a escola vivida: discursos sobre a relação família-escola'** 24/05/2016 148 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, Porto Velho Biblioteca Depositária: Biblioteca Prof. Roberto Duarte Pires. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3954912 Acesso em: 24 nov. 2021.

RECH, ANDREIA JAQUELINE DEVALLE. **RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: UMA PARCERIA PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO'** 06/12/2016 335 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4064067 Acesso em: 24 nov. 2021.

MOREIRA, MIGUEL ANGELO. **PRÁTICAS DISCURSIVAS E SOCIAIS NA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA-COMUNIDADE: da realidade da adolescência ao discurso legal no Brasil'** 15/06/2015 305 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2690180 Acesso em: 24 nov. 2021.

ALBUQUERQUE, JESSICA ANDRADE DE. **CONCEPÇÕES DE FAMILIARES E AGENTES ESCOLARES ACERCA DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: O QUE A PSICOLOGIA ESCOLAR TEM A DIZER?** 24/03/2017 133 f. Mestrado em Psicologia Social Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA), João Pessoa Biblioteca Depositária: UFPB/BC. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5000538 Acesso em: 24 nov. 2021.

MAIA, DENISE DA SILVA. **FAMÍLIA E ESCOLA: O QUE AS CRIANÇAS DO 1º ANO TÊM A DIZER?** 13/03/2019 267 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Central da PUCRS. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7626434 Acesso em: 24 nov. 2021.

JOHANN, MAGALI MARIA. **A PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DE MÃES SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA** 09/08/2018 105 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6375836 Acesso em: 24 nov. 2021.

SOARES, JOSIANE MARTINS. **UM ESTUDO ETNOGRÁFICO DA INTERFACE ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SITUADO NA REGIÃO OESTE DE SANTA MARIA** 11/05/2020 161 f. Mestrado em CIÊNCIAS SOCIAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, Santa Maria Biblioteca Depositária: Biblioteca Central. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9844607 Acesso em: 24 nov. 2021.

SIQUEIRA, CAMILA ZUCON RAMOS DE. **ESCOLARIZAR O CAMPESINATO OU CAMPESINAR A ESCOLA? Uma experiência de escola em alternância no norte do Espírito Santo** 26/01/2018 227 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFMG. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6442960 Acesso em: 24 nov. 2021.

CUZZUOL, ROSANETE. **RELAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO E ATENDIMENTO NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO EM ARACRUZ/ES** 12/06/2018 79 f. Mestrado Profissional em CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FACULDADE VALE DO CRICARÉ, São Mateus Biblioteca Depositária: Biblioteca da FVC. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6361072 Acesso em: 24 nov. 2021.

TULIO, ISABELA VICENZO SGOBBI. **Narrativas sobre a escolarização de futuros professores: investimentos da família** 18/12/2017 167 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA

FILHO (RIO CLARO), Rio Claro Biblioteca Depositária: IB/RC. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5244952 Acesso em: 24 nov. 2021.

MACIEL, ANDREZA DOS SANTOS. **HOSPITALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O ACOLHIMENTO E A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR**' 16/08/2016 161 f. Mestrado em HOSPITALIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI, São Paulo Biblioteca Depositária: Câmpus Vila Olímpia. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4886933 Acesso em: 24 nov. 2021.

OLIVEIRA, FERNANDA GURGEL BERNARDI DE. **GESTÃO DEMOCRÁTICA E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA: ESTUDO DE CASO DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO AMAZONAS**' 30/10/2017 102 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFJF. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5533070 Acesso em: 24 nov. 2021.

SILVA, MIRIAM FERREIRA DE ABREU DA. **ESTRATÉGIAS FAMILIARES E ESCOLARES DE ACESSO E PERMANÊNCIA DOS FILHOS/ESTUDANTES NO COLÉGIO MILITAR DE CAMPO GRANDE** ' 10/09/2018 324 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, Campo Grande Biblioteca Depositária: BIC UFMS. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6607455 Acesso em: 24 nov. 2021.

TEIXEIRA, THAIS PINTO. **Desempenho escolar infantil: relação entre problemas emocionais e de comportamento, funcionamento adaptativo e envolvimento família-escola**' 24/06/2019 94 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unisinos. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7691833 Acesso em: 24 nov. 2021.

ITABORAHY, MARIA CRISTINA LELIS. **FESTAS ESCOLARES, SEUS SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LUZIA FERREIRA, DE SANTA CRUZ DE MINAS, MG**' 15/06/2018 162 f. Mestrado em PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI, São João del Rei Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOAO DEL REI. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6354943 Acesso em: 24 nov. 2021.

SILVA, CLAUDIO JOSE ANTONIO. **A participação das famílias na vida escolar dos alunos do Ensino Médio da escola Estadual Prefeito Odílio Fernandes Costa**' 28/10/2020 129 f. Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca

Depositária: Biblioteca Central da UFJF. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9774859 Acesso em: 24 nov. 2021.

BRITO, MARIA CLEIDIMAR FERNANDES DE. **Escola e Família: Práticas de letramento, vivências e memórias'** 27/07/2016 undefined f. Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: undefined. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3667001 Acesso em: 24 nov. 2021.

MENEZES, TAILLA CAROLINE SOUZA. **“EM NOME DO POVO, DO ESTADO E DA FAMÍLIA”?** UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS REGULADORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FEIRA DE SANTANA- BAHIA' 28/02/2018 110 f.

Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6399108 Acesso em: 24 nov. 2021.

ALVARES, MARCELA BRUNA NAPPI. **EDUCAÇÃO E POBREZA: análises a partir das Cartilhas, Guias e Manuais do Programa Bolsa Família (2006 – 2014)**' 24/02/2016

162 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: undefined. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4952692 Acesso em: 24 nov. 2021.

OLIVEIRA, KAROLINE MENDONCA. **INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS AUTISTAS: O QUE ACONTECE QUANDO FAMÍLIA E DOCENTE DIALOGAM?'**

15/12/2020 245 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: undefined. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9915637 Acesso em: 24 nov. 2021.

CICCO, ROBERTA RIBEIRO DE. **Diversidade Sexual, Escola e Família: contribuições para as práticas de ensino** ' 07/07/2017 153 f. Doutorado em ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), Rio de

Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Biomédicas/ ICICT / FIOCRUZ – RJ. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5250246 Acesso em: 24 nov. 2021.

HOFFMANN, VERONICA MARTINS. **ESCOLA DE PAIS: UM DESAFIO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES'** 28/11/2017 112 f. Mestrado em EDUCAÇÃO

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SOROCABA, Sorocaba Biblioteca Depositária: Biblioteca Aluísio de Almeida. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5782530 Acesso em: 24 nov. 2021.

MERLETTI, CRISTINA KEIKO INAFUKU DE. **Formação por meio dos IRDI com pais e professores: Uma parceria possível na Educação Infantil'** 23/10/2017 230 f. Doutorado em PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO Instituição de Ensino:

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Dante Moreira Leite, Instituto de Psicologia. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5262172 Acesso em: 24 nov. 2021.

CORDEIRO, FABIANE DE OLIVEIRA. **A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA: RELAÇÃO FAMÍLIA-INSTITUIÇÃO E SUAS TENSÕES NA AÇÃO COMPARTILHADA.**' 13/08/2018 258 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: PUC Goiás. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6388422 Acesso em: 24 nov. 2021.

SOEIRA, ALBENIRA ALVES RODRIGUES. **Investigando a família e a escola no contexto educacional especializado de crianças de zero a três anos.**' 06/04/2015 220 f. Mestrado em PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE-UnB. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2620096 Acesso em: 24 nov. 2021.

SOUZA, ORALDA CARLOTA ADUR DE. **FAMÍLIA-ESCOLA E DESENVOLVIMENTO HUMANO: UM ESTUDO SOBRE ATITUDES EDUCATIVAS FAMILIARES**' 30/03/2017 155 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5040734 Acesso em: 24 nov. 2021.

TRINDADE, THAIS DE OLIVEIRA. **"Crenças de professores e pais sobre o desenvolvimento da criança durante a Educação Infantil"**' 14/02/2017 87 f. Mestrado em PSICOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: BDTD/UERJ. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5500960 Acesso em: 24 nov. 2021.

ANDRADE, GISLAINE RODRIGUES DE. **EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: OLHARES SOBRE A GESTÃO ESCOLAR**' 24/02/2017 177 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5085525 Acesso em: 24 nov. 2021.

LIMA, ANA CRISTINA BISPO. **A PERCEPÇÃO DE PEDAGOGOS/PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE AS INFLUÊNCIAS DAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NO DESEMPENHO ESCOLAR DAS CRIANÇAS**' 29/03/2019 115 f. Mestrado em FAMÍLIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca da Federação. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7655030 Acesso em: 24 nov. 2021.

LIMA, ANDREZA MARIA DE. **AS FAMÍLIAS DE ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE: UMA CONSTRUÇÃO ATRAVESSADA POR RELAÇÕES DE PODER'** 05/05/2017 218 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5165801 Acesso em: 24 nov. 2021.

SILVA, MARIA APARECIDA DE FREITAS DA. **AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE FAMÍLIAS SOBRE PROFESSORAS (ES) DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BELO HORIZONTE'** 04/05/2017 179 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: PUC Minas. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5124646 Acesso em: 24 nov. 2021.

LIMA, CAROLINE RANIRO. **O FINAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O INÍCIO DO ENSINO FUNDAMENTAL: a escola revelada por crianças e professoras'** 28/07/2016 257 f. Doutorado em EDUCAÇÃO ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA), Araraquara Biblioteca Depositária: Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3716203 Acesso em: 24 nov. 2021.